

Pontos de risco quase dobram em um ano

ALAGAMENTOS Até ano passado, 50 endereços eram acompanhados, agora são 94. Impermeabilização do solo e lixo são apontados como problemas

Cristiane Lima
cristiane.lima@opopular.com.br

Noventa e quatro pontos de alagamento são monitorados pela Defesa Civil de Goiânia. Os endereços que registram situação de grande acúmulo de água praticamente dobraram do ano passado para cá — antes eram 50, quando houve reunião dos dados de diversas pastas do município. Desde então, os endereços espalhados por 62 bairros passaram a ser acompanhados para evitar situações como a que ocorreu na Rua da Alegria, no Bairro Feliz, Leste da capital, na última quarta-feira (20), quando casas foram invadidas por muita lama e água.

Gerente de área de risco da Defesa Civil de Goiânia, Cidicley Santana explica que a base de dados trabalhada até o ano passado continha 50 endereços na lista. “Depois de juntar com informações de outras pastas, este número dobrou. Entre os motivos para tantas áreas alagadas, além da impermeabilização do solo, está o comportamento das pessoas. Em praticamente todos estes locais, há grande acúmulo de lixo e bueiros entupidos. É preciso conscientização.”

Em um dos casos observados pelos agentes da Defesa Civil, um canal de escoamento de água na Avenida Mangaló, no Setor Finsocial, assustou. “Até uma geladeira velha estava obstruindo a passagem da água, que tinha apenas 20% do espaço para escoar. O restante subiu para a rua e provocou o alagamento”, comenta.

Santana diz que estes pontos são monitorados com frequência, assim como as áreas de risco.

no período chuvoso, os fiscais e técnicos fazem atualização diária das informações. “Muitas vezes, somos acionados e vamos ao local. Fazemos as medições e verificações necessárias, registramos imagens e voltamos depois de a água baixar. Cada ponto é analisado e, se for o caso, entra para a lista de situação que merece uma atenção específica, que merece algum tipo de alerta, entre outras medidas”, afirma.

Secretário Municipal de Infraestrutura de Goiânia, Dolzonan Mattos diz que a secretaria é notificada pela Defesa Civil sempre que uma nova área de alagamento é confirmada. “Em todos os casos, fazemos o que pode ser feito para minimizar os transtornos, mas o fato é que o problema é estrutural, que não tem como ser resolvido sem uma grande obra, por exemplo”, explica. Mattos lembra que as galerias de escoamento de água da chuva da capital são muito antigas. “Elas não são mais suficientes para atender a quantidade de água.”

Mattos destaca que durante o ano todo a pasta executa ações para evitar os alagamentos. Ele reforça que a Prefeitura tem investido em obras de infraestrutura e realizado diariamente a limpeza de bueiros e bocas de lobo, retirando lixo e entulhos que entopem as galerias e contribuem para estes casos de alagamentos em dias de chuva. “Somente nesta última semana, 41 bocas de lobo foram vistoriadas e outras 310 que precisaram, foram limpas.”

O secretário de infraestrutura ressalta o que foi dito por Santana. “Em muitos casos, com a mudança do comportamento



Parte do Bairro Feliz que foi atingida por alagamento decorrente de intensa chuva na última quarta-feira

Olha a chuva!

Defesa Civil monitora pontos críticos de alagamentos em vias públicas em todas as regiões do município. Confira os bairros afetados em cada região

Região Sul: 28 pontos
Região Norte: 10 pontos
Região Leste: 8 pontos
Região Oeste: 9 pontos
Região Campinas/ Centro: 23 pontos
Região Noroeste: 7 pontos
Região Sudoeste: 9 pontos

Fonte: Defesa Civil de Goiânia

do cidadão, esta situação seria menos gravosa. Só nesta semana retiramos mais de 44 toneladas de entulho e lixo de diversos endereços da capital”, destaca. O secretário admite que, especialmente no caso do acúmulo de água no Bairro Feliz, a obra de construção da Avenida Leste-Oeste impactou no resultado da obra.

O índice de precipitação na quarta foi de 23 milímetros, o que provocou forte enxurrada

e levou terra da obra, que fica acima da Rua das Mangueiras, para dentro das casas. Equipes da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos (Seinfra) estiveram no local ontem para limpar e desobstruir as bocas de lobo da região. O secretário reforça que será realizado estudo para elaboração de um projeto de infraestrutura para solucionar o problema na região.

IMPERMEABILIZAÇÃO

Arquiteta e urbanista, professora e conselheira do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU), Adriana Mikulaschek afirma que o principal motivo do problema é a impermeabilização do solo. “Não há o que se discutir. São vários fatores, mas o principal é a impermeabilização. Quando a chuva chega, a água passa com muita velocidade, as enxurradas chegam fortes e entram nas casas, levam o que estiver pela frente, fazem o estrago que vemos todos os anos”, diz.

Adriana diz que algumas medidas tomadas pela Prefeitura, como a implantação dos Jardins de Chuva (espaços criados no meio das áreas concretadas para permeabilidade do solo) são importantes. “Não há obediên-

cia à regra de deixar área permeável nas casas, nos prédios, nas ruas. Se a água não tem como penetrar no solo, ela vai ter de encontrar seu caminho para chegar ao rio. Em alguns casos, como vemos na Marginal Botafogo, por exemplo, com alguns prejuízos pelo caminho.”

Dolzonan Mattos diz que outras situações colaboram para o aumento da área impermeável da cidade. “Bairros que antigamente eram basicamente residenciais vêm experimentando um crescimento de prédios comerciais, empresas como escritórios e consultórios. As áreas que antes eram jardins, passam a ser estacionamento, uma nova sala ou outra construção. O fato é que o cimento chega e impede o acesso da água ao lençol freático”, destaca.

Para o secretário, o fato de os moradores não acondicionarem bem o lixo nas lixeiras colabora para o problema. “Na chuva registrada no final de semana, observamos um acúmulo de lixo enorme em fundos de vale. Em alguns deles, precisamos de vários caminhões para retirada do lixo e do entulho carregado pelas enxurradas.” Mattos acrescenta que a população precisa assumir sua “responsabilidade”, finaliza.

Bombeiros fazem operação no Estado

Desde o dia 1º de outubro até ontem, 469 ocorrências relacionadas às chuvas em Goiás foram atendidas pelo Corpo de Bombeiros de Goiás. Destas, 38 eram de alagamentos, inundações e enxurradas; 3 registros de soterramentos e deslizamentos; 34 ocorrências de danos estruturais em edificações e 394 eventos envolvendo árvores em todo o Estado de Goiás.

A Operação Tempestade, lançada em outubro, acompanha estes casos e foca os trabalhos nas ocorrências mais comuns

desta época. Comandante da operação, major Rafael Alessandro Gomes cita que mais de 2,4 mil bombeiros foram treinados para atuar nestes casos. As viaturas operacionais da região metropolitana foram incrementadas com equipamentos para atendimento a alagamentos, possibilitando uma atuação rápida nestas situações.

Ele destaca que em Goiás, mais de 5,2 mil pessoas estão localizadas em 180 áreas de risco cadastradas e monitoradas pela Defesa Civil Estadual por meio

“Os Bombeiros visitam os locais de risco em busca de sinais que justifiquem ações, especialmente quando há previsão de chuvas intensas”

Rafael Alessandro, major BM

das Defesas Cívicas Municipais e Unidades do Corpo de Bombeiros de todo Estado. Mas ele destaca que este número varia constantemente, uma vez que as áreas de risco surgem rapidamente, especialmente em invasões de terrenos em áreas próximas a córregos e rios ou encostas íngremes. O major entende que a maioria destas pessoas não consegue comprar moradias em áreas adequadas e, em outros casos, prefere morar nestas áreas a se mudarem para locais distantes.

A Defesa Civil oferece um serviço de alerta de desastres, em que o cidadão envia uma mensagem de texto via SMS contendo o CEP da residência para o número 40199. A partir disto, o celular passa a receber alertas de relacionados a chuvas intensas ou outro tipo de evento meteorológico que possa colocar a comunidade em risco. As cidades com mais ocorrências até o momento foram Caldas Novas com 41 atendimentos, Goiânia e Rio Verde com 38 atendimentos cada, e Aruanã com 36 atendimentos.